

**Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review**

**Nursing and Health Care for the Brazilian Indigenous Population: Scoping Review**

**Enfermería y atención de salud para la población indígena brasileña: Revisión de alcance**

*Berenice Silva*<sup>1</sup>, ORCID 0000-0001-5866-2419  
*Carlise Rigon Dalla Nora*<sup>2</sup>, ORCID 0000-0001-5501-2146

<sup>1,2</sup> *Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

**Resumo:** Objetivo: O presente estudo objetiva descrever a produção do conhecimento da enfermagem sobre atenção à saúde da população indígena Brasileira. Método: Realizou-se uma scoping review nas bases LILACS, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, SciELO, BDNF, BTDB, Portal de Periódicos da CAPES e google acadêmico, em janeiro e fevereiro de 2020. Incluíram-se artigos originais, teses e dissertações. A revisão abrangeu 16 estudos publicados entre 2010 e 2018. Resultados: Da análise, resultaram duas categorias: as ações de enfermagem no cuidado a população indígena Brasileira e as modalidades assistenciais que são utilizadas pela enfermagem no cuidado a população indígena. Conclusão: Concluiu-se que os resultados desta revisão podem ser úteis para os enfermeiros que atuam no cuidado a população indígena, os quais precisam estar preparados e sensibilizados para os desafios que incluem trabalhar com essa população.

**Palavras-chave:** povos indígenas; saúde de populações indígenas; atenção primária à saúde; enfermagem.

**Abstract:** Objective: This study aims to describe the production of nursing knowledge about health care for the Brazilian indigenous population. Method: A scoping review was carried out in the LILACS, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, SciELO, BDNF, BTDB, CAPES Journal Portal and google scholar databases in January and February 2020. Original articles, theses and dissertations were included. The review covered 16 studies published between 2010 and 2018. Results: The analysis resulted in two categories: nursing actions in the care of the Brazilian indigenous population and care modalities that are used by nursing in the care provided to the indigenous population. Conclusion: It is concluded that the results of this review can be useful for nurses who work in the care of the indigenous population, who need to be prepared and sensitized to the challenges that include working with this population.

**Keywords:** indigenous people; health of indigenous populations; primary health care; nursing.

**Resumen:** Objetivo: Este estudio tiene como objetivo describir la producción de conocimientos de enfermería sobre el cuidado de la salud para la población indígena brasileña. Método: Se realizó una revisión de alcance en LILACS, IBECs, MEDLINE, SCOPUS, SciELO, BDNF, BTDB, CAPES Journals Portal y google scholar, en enero y febrero de 2020. Se incluyeron artículos originales, tesis y disertaciones. La revisión abarcó 16 estudios publicados entre 2010 y 2018. Resultados: Del análisis, resultaron dos categorías: las acciones de enfermería en el cuidado de la población indígena brasileña y las modalidades de atención que utiliza la enfermería en el cuidado de la población indígena. Conclusión: Se concluye que los resultados de esta revisión pueden ser de utilidad para los enfermeros que laboran en el cuidado de la población indígena, quienes necesitan estar preparados y conscientes de los desafíos que conlleva trabajar con esta población.

**Palabras claves:** pueblos indígenas; salud de poblaciones indígenas; atención primaria de salud; enfermería.

Recebido: 20/11/2020

Aceito: 06/10/2021

Como citar:

Silva B, Dalla Nora CR. Enfermagem e a atenção à saúde da população indígena brasileira: Scoping review. *Enfermería: Cuidados Humanizados*. 2021;10(2):112-123. DOI: 10.22235/ech.v10i2.2345

---

*Correspondência: Carlise Rigon Dalla Nora. E-mail: carliserdn@gmail.com*

## Introdução

A presença do trabalho da enfermagem na atuação na saúde indígena no Brasil é desde o século XXI, guardando uma relação com a história política, econômica e social do país e com as políticas públicas de saúde voltadas aos povos indígenas.<sup>(1)</sup> O Enfermeiro contribui com o trabalho coletivo e colaborativo desenvolvido em conjunto com outros profissionais de saúde, incluindo os profissionais indígenas.<sup>(2)</sup>

Para atuar com a promoção da saúde das comunidades indígenas, emerge a importância dos enfermeiros, os quais devem respeitar a cultura organizacional e religiosa, procurando articular saberes técnicos com os saberes tradicionais da comunidade, desenvolvendo nessa população, valores relacionados com a qualidade de vida.<sup>(3)</sup>

Estudo<sup>(3)</sup> refere que para a atuação do enfermeiro em saúde indígena é essencial a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, incluindo o aspecto étnico-cultural. As questões referentes à situação de saúde indígena contribuíram para a inquietação dos autores deste estudo na busca de aprofundar os conhecimentos sobre essa realidade e ampliar as discussões no cenário acadêmico que envolvem a saúde dessa população. Pretende-se ressaltar a importância do trabalho das equipes de enfermagem que fazem o atendimento dentro das comunidades indígenas, sempre respeitando a cultura e as crenças e assim trabalhando com promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida dos indígenas.

O cotidiano da assistência as relações e intervenções dos profissionais de saúde não indígenas obedecem a um modelo compartimentalizado de cuidado e excludente da alteridade, denotando, a não capacitação e o despreparo desses profissionais para o trabalho em contextos de multietnicidade e interculturalidade, especialmente com populações

indígenas.<sup>(4)</sup> Conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos enfermeiros nos territórios indígenas é um caminho possível para compreender as dimensões que compõem a competência profissional para a atuação em contextos interculturais.<sup>(1)</sup> Assim, diante desse cenário, esta revisão como objetivo descrever a produção do conhecimento da enfermagem sobre atenção à saúde da população indígena Brasileira.

## Método

Trata-se de uma scoping review, tipo de revisão de literatura destinada ao mapeamento dos principais conceitos e limitações de uma determinada área de pesquisa, bem como das evidências para a prática profissional, norteada pelos pressupostos do *JB I Institute Reviewer's Manual*.<sup>(5)</sup> Foram seguidas as etapas da revisão de escopo: 1) Desenvolvimento de questão norteadora 2) Definição de critérios de inclusão e exclusão dos estudos 3) Seleção das fontes de dados 4) Coleta e organização dos resultados 5) Apresentação dos resultados.<sup>(5)</sup>

### *Desenvolvimento de questão norteadora*

Para a elaboração da questão norteadora foi utilizado a estratégia mnemônica PCC,<sup>(5)</sup> sendo P (População: indígena) C (Conceito: conhecimento em enfermagem acerca da atenção à saúde) e C (Contexto: Brasil). Assim, a questão norteadora deste estudo foi: Como se caracteriza a produção do conhecimento em enfermagem acerca da atenção à saúde da população indígena Brasileira?

### *Definição de critérios de inclusão e exclusão dos estudos*

Os critérios de inclusão pré-estabelecidos foram: artigos originais, teses e dissertações desenvolvidas no Brasil, cujo sujeitos de pesquisa incluíssem em sua amostra enfermeiros e/ou indígenas, publicados em português, inglês e espanhol. Não foi estabelecido limite temporal para as buscas, visando incluir o maior número de estudos possível. Foram excluídos: estudos realizados somente outros profissionais (médicos, dentistas, técnicos de enfermagem, Agente Comunitário de Saúde); publicações que não abordaram o tema saúde e/ou saúde humana e publicações cujas informações tinham relação com a temática em estudo.

### *Seleção das fontes de dados*

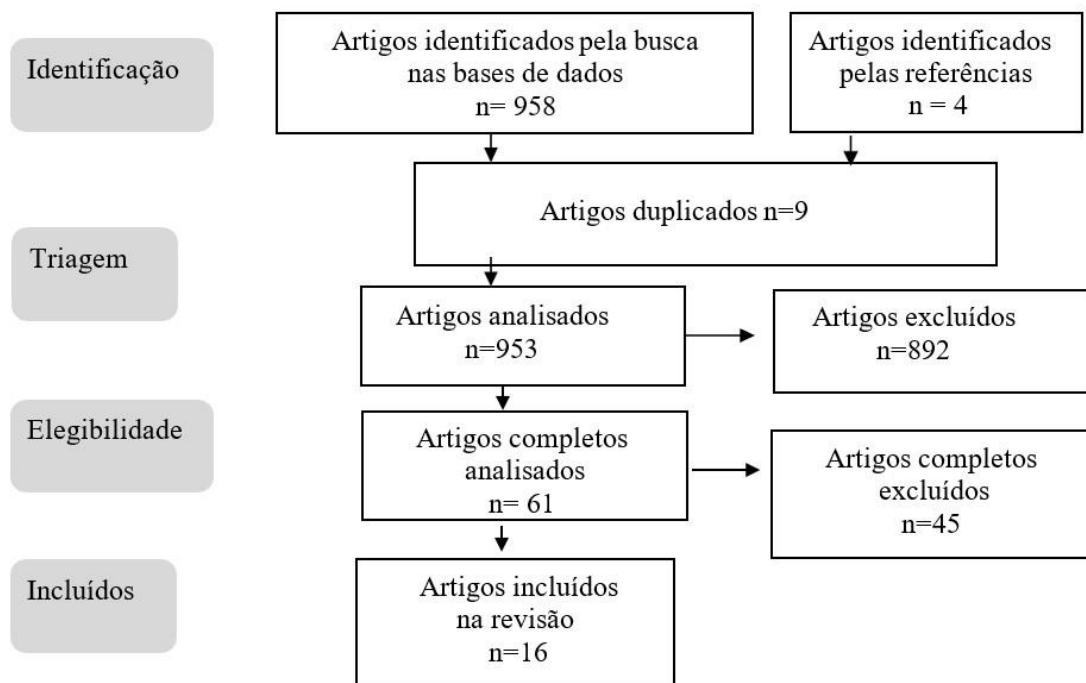
As fontes verificadas foram a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e a *Web of Science*, as quais abrangem as bases: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCOPUS, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEFN (Base de Dados de Enfermagem). Além dessas, o Portal de Periódicos da CAPES e o BTDB (Banco de Teses e Dissertações Brasileiras) também foram consultados. A ferramenta Google acadêmico e as listas de referências da literatura relevante também foram verificadas. As buscas bibliográficas foram feitas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020.

Foram utilizados os Decs (Descritores da área da Saúde) e seguintes Mesh (*Medical Subject Headings*) como: população indígena, índio, saúde de populações indígenas, atenção

primária à saúde, enfermagem. Todos esses termos foram buscados e sua equivalência em espanhol e inglês. A estratégia de busca utilizada seguiu a definição de cada base de dado correspondente. Utilizou-se o operador booleano *AND* com as seguintes combinações: população indígena *AND* enfermagem; índio *AND* enfermagem; saúde de populações indígenas *AND* enfermagem; população indígena *AND* atenção primária à saúde; população indígena *AND* enfermagem *AND* atenção primária à saúde.

### Coleta e organização dos resultados

Para sistematizar o processo de inclusão dos estudos, optou-se pela metodologia *PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR)*.<sup>(6)</sup> A Figura 1 exibe o processo de busca, de exclusão e de seleção dos estudos encontrados.



**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos estudos que compõem a pesquisa de acordo com o PRISMA ScR. <sup>(6)</sup> Porto Alegre- RS, Brasil, 2020.

Os dados foram organizados utilizando-se um instrumento estruturado elaborado no Word, permitindo sintetizar os principais achados das buscas, destacando: autor, ano de publicação, periódico, local de realização do estudo, cenário, participantes, abordagem, coleta de dados e análise dos dados e os principais resultados.

### Apresentação dos resultados

Esse mapeamento permitiu sintetizar e interpretar os dados, gerando uma síntese numérica dos estudos incluídos na revisão. Já a síntese temática foi organizada de acordo com duas categorias pré-definidas pelas pesquisadoras: 1. ações de enfermagem no cuidado a população indígena Brasileira e 2. modalidades assistenciais que são utilizadas pela enfermagem no cuidado a população indígena.

## Resultados

Do total de 958 estudos encontrados nas buscas, foram incluídos 16 estudos na revisão. A maioria dos estudos (n=4) foi publicado no ano de 2014. A maioria dos estudos (n=12) foram publicados em periódicos científicos, dissertações (n=3) e uma tese (Quadro 1).

Como era um critério de inclusão, os estudos deveriam incluir em sua amostra profissionais da saúde que incluíssem enfermeiros e/ou indígenas. Somando os participantes de cada estudo nosso estudo compilou os dados de pelo menos 55 enfermeiros e 108 indígenas. Além disso, vale destacar que quatro estudos foram desenvolvidos no Distrito Sanitário e dois na Casa de Apoio à Saúde do Índio (Quadro 1).

Dos 16 estudos, (n= 15) utilizaram metodologia qualitativa. Quanto ao tipo de coleta de dados a maioria (n=7) foi por entrevista. Quanto a análise dos dados a maioria (n=6) utilizaram a etnografia (Quadro 1).

**Quadro 1. Caracterização dos artigos segundo autor, ano de publicação, periódico, local de realização do estudo, cenário, participantes, abordagem, coleta de dados e análise dos dados. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2020**

Autor	Periódico	Local	Cenário	População do estudo	Abordagem	Coleta de dados	Análise de dados
Nóbrega RG, et al. 2010 (7)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Paraíba	Distrito Sanitário Especial Indígena Potiguara	23 Profissionais de saúde	Qualitativa	Grupo focal	Análise de discurso
Fernandes MNF 2010 (8)	Dissertação Mestrado em Enf. Universidade Federal do Norte	Amazonas	Distrito Sanitário de Manaus	17 enfermeiros	Qualitativa	Entrevista	Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo
Nascimento FF, et al. 2011 (9)	Saúde Coletiva	Ceará, Itarema	comunidade indígena Tremembé	33 profissionais de saúde	Qualitativa	Entrevista	Análise de conteúdo
Oliveira JWB, et al. 2012 (10)	Rev Bras Enferm,	Pernambuco, Petrolândia, Jatobá e Tacaratu	Comunidade da tribo Pankararu	25 Indígenas	Qualitativa	Entrevista	Análise do Discurso do Sujeito Coletivo
Oliveira RCC, et al. 2012 (11)	Ver. Min. Enferm	Paraíba, Município de Baía da Traição	Aldeia São Francisco	55 Indígenas	Qualitativa	Entrevista	Análise estatística
Marinelli NP, et al. 2012 (12)	Revista Univap.	Maranhão, Grajaú	Assistência à população indígena Guajajaras	6 Enfermeiros	Qualitativa	Entrevista	Análise do discurso
Ferraz L, et al. 2012 (13)	Dissertação Mestrado em Enf. Universidade	Santa Catarina	Terras Indígenas (TI) de etnias	9 profissionais da saúde	Qualitativa	Entrevista	Análise de conteúdo

Falkenberg MB 2014 (14)	Federal de Santa Catarina Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva Universidade de Brasília.	Rio Grande do Sul	Kaingang e Guarani Distrito Sanitário Especial Indígena Litoral Sul/RS, que compõem as três EMSI dos polos-base	20 profissionais da saúde	Qualitativa	Entrevistas e observação	Análise de conteúdo
Rissardo LK, et al. 2014 (15)	Rev Bras Enferm	Paraná	Unidade Básica de Saúde Faxinal (UBS); Terra Indígena Faxinal (TIF).	10 Profissionais de saúde	Qualitativa	Observação e entrevista	Análise de conteúdo
Diehl EE, Follmann HBC 2014 (16)	Texto Contexto Enferm,	Santa Catarina, Chapecó	Terra Indígena Chapecó	14 Profissionais de saúde e 2 usuários	Qualitativa	Observação e entrevista	análise dos discursos
Rissardo LK, Carreira L 2014 (17)	Rev Esc Enferm USP	Paraná, Cândido de Abreu	Terra Indígena Faxinal (TIF)	10 Profissionais de saúde	Qualitativa	Observação e entrevista	Análise do conteúdo
Ribeiro AA et al. 2015 (18)	Texto Contexto Enferm.	Mato Grosso do Sul.	Casa de Apoio à Saúde do Índio	1 enfermeira e 9 técnicos de enfermagem	Qualitativa	Observação e entrevista	Análise de conteúdo
Borghi AC et al. 2015 (19)	Rev Esc Enferm USP	Paraná, Cândido de Abreu	Terra Indígena Faxinal (TIF), localizada no,	28 Idosos Kaingang e 19 cuidadores	Qualitativa	Observação e entrevista	Análises do discurso
Ribeiro AA, et al. 2017 (20)	Escola Anna Nery	Mato Grosso do Sul, Distrito Especial	Casa de Apoio à Saúde do Índio	1 Enfermeira e 9 Técnicos de enfermagem	Qualitativa	Observação, entrevista e análise documental	Análise interpretativa
Pina RMP 2017 (21)	Tese (doutorado) Escola de enfermagem USP	Amazonas Município de Autazes -	Hospital de Autazes e dos polos bases das aldeias de Pantaleão e Murutinga	10 enfermeiros	Qualitativa	Observação e entrevista	Análise de discurso
Coelho LP; et al. 2018 (22)	Cienc Cuid Saude	Espirito Santo, Aracruz	Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) nas Terras Indígenas (TI)	5 enfermeiros	Qualitativa	Entrevista	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Os resultados serão apresentados por meio de duas categorias pré-definidas no momento da extração dos dados: 1. ações de enfermagem no cuidado a população indígena Brasileira e 2. modalidades assistenciais que são utilizadas pela enfermagem no cuidado a população indígena.

### ***Ações de enfermagem no cuidado a população indígena***

Nessa categoria descreve-se ações de enfermagem desenvolvidas no intuito de garantir uma assistência equânime a população indígena. Destacam-se as ações assistenciais, ações gerenciais e as ações programáticas.

No que se refere as ações assistenciais, os estudos incluem procedimentos tais como imunização, <sup>(8, 13, 11, 15, 17, 19, 21)</sup> administração de medicação, <sup>(18, 21)</sup> curativos, <sup>(8, 13, 16-19)</sup> nebulização, <sup>(15, 17, 16, 20, 21)</sup> pesagem, <sup>(13, 15)</sup> coleta de exames de tuberculose <sup>(7)</sup> e higienização. <sup>(13-15)</sup>

As ações gerenciais identificadas na literatura incluíram a supervisão de técnicos de enfermagem, <sup>(16, 21)</sup> supervisão dos auxiliares de enfermagem; <sup>(16)</sup> supervisão dos agentes indígenas de saúde, <sup>(11, 21)</sup> organização das atividades da unidade, <sup>(7, 11, 12, 16-18, 20)</sup> encaminhamentos para outros serviços de referência, <sup>(7, 15, 17, 19, 21)</sup> rotatividade de profissionais, <sup>(8, 9)</sup> trabalho em equipe multiprofissional, <sup>(9, 15)</sup> dificuldade de formação/capacitação para atuar com indígenas <sup>(20)</sup> e controle social. <sup>(8, 10, 11, 16)</sup>

Entre as ações programáticas destacam-se as ações de acompanhamento da gestante (pré-natal), <sup>(11, 17, 21)</sup> crescimento e desenvolvimento da criança, <sup>(13, 17, 21, 22)</sup> atendimento aos adultos com Infecções sexualmente transmissíveis (Sífilis, HIV, Hepatite B e C), <sup>(11, 17, 21)</sup> saúde da mulher (exame citopatológico), <sup>(11, 13, 21)</sup> atendimento aos idosos, <sup>(15, 17, 19, 21, 22)</sup> atendimento em situações violência contra o indígena <sup>(15)</sup> e educação e orientação sobre cuidados em saúde. <sup>(15)</sup>

### ***Modalidades assistenciais que são utilizadas pela enfermagem no cuidado a população indígena***

Nessa categoria descreve-se as modalidades assistenciais que são utilizadas pelos enfermeiros no cuidado aos indígenas, dentre elas destaca-se: a visita domiciliar, a consulta de enfermagem e os grupos educativos. Estas podem ser consideradas ferramentas que a enfermagem utiliza no seu processo de trabalho para atingir a sua finalidade que é o cuidado.

A modalidade assistencial que mais se destacou nos achados é a visita domiciliar com nove estudos. <sup>(7, 11, 13-15, 17, 19, 21)</sup> De acordo com estudo <sup>(15)</sup> a visita domiciliar é uma ferramenta fundamental para a obtenção de informações, pois proporciona maior aproximação com a realidade, constituindo uma oportunidade para identificar as reais necessidades de cada indígena.

Quanto à visita domiciliar, os resultados apontam que a frequência dessas visitas pelos enfermeiros e os Agentes Indígenas de Saúde (AIS), era quinzenal, mensal e/ou bimestral. <sup>(7)</sup> Por outro lado, estudo <sup>(17)</sup> refere que as visitas domiciliares eram realizadas principalmente pelos AIS, e os demais profissionais realizavam a visita apenas quando o indígena estava acamado ou impossibilitado de ir até a unidade de saúde e necessitava de alguma intervenção específica de enfermagem. Os enfermeiros em conjunto com o Agentes Indígenas de Saúde, acompanha regularmente os idosos indígenas, através de visitas domiciliares e realiza a busca ativa dos faltosos que estão em tratamento na unidade de saúde. <sup>(19)</sup> Estudo <sup>(7)</sup> refere que a busca sistemática de sintomáticos respiratórios de casos suspeitos ou confirmados para o controle da tuberculose é realizado através de visitas domiciliares no território.

A Consulta de enfermagem foi destacada em cinco estudos. <sup>(15-17, 19, 21)</sup> Estudo <sup>(19)</sup> refere que da Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI), é essencial pois oferece consultas de enfermagem, consultas com médico clínico geral e odontólogo. O enfermeiro é quem promove o acolhimento ao indígena, realiza consulta de enfermagem, orientação para a saúde e estabelece um diálogo, a fim de fortalecer vínculos.

Os Agentes Indígenas de Saúde auxiliam na comunicação das necessidades dos agendamentos das consultas de enfermagem dos indígenas, transmitem informações a população sobre consultas e os programas de saúde e acompanham os indígenas que necessitam de cuidados na aldeia. <sup>(15)</sup> Na consulta de enfermagem o profissional elabora estratégias que fortaleça os cuidados e promova maior qualidade na saúde da população indígena. <sup>(15)</sup> A enfermagem também realiza o encaminhamento do indígena para o serviço de referência em situações de saúde mais grave grupos. <sup>(17, 19)</sup>

Já os Grupos educativos foram evidenciados em três publicações. <sup>(9, 10, 19)</sup> Os grupos abordavam temas como educação sexual, planejamento familiar, parto e puerpério, os quais são tratados em rodas de conversa e grupos sistematizados de mulheres ou gestantes. A enfermagem procura atuar de forma responsável com a comunidade indígena a fim de valorizar e transformar os conhecimentos que já possuem e fomentar novos conhecimentos, promovendo a autonomia e processo de decisão de cada índio frente ao processo saúde-doença. <sup>(9)</sup> Por outro lado, estudo <sup>(10)</sup> relatou a carência no acesso às informações acerca das patologias que prevalecem na comunidade indígena, modos de contágio e/ou fatores desencadeantes, medidas de prevenção e tratamento, identificando uma lacuna na realização de grupos de educação em saúde.

## Discussão

Analisando as ações assistenciais de cuidado desenvolvidos pela enfermagem a maioria se referem a imunização, administração de medicação, curativos, nebulização e coleta de exames laboratoriais. Estudos <sup>(15, 16)</sup> referem que as unidades de saúde realizavam coleta de material para exames, curativos, inalação e imunização de rotina. Nesse sentido, é possível perceber o predomínio na literatura investigada de um enfoque para os procedimentos técnicos individuais que atendem à demanda episódica e pontual dos indígenas que procuram o serviço de saúde. Estudo <sup>(23)</sup> corrobora com esse resultado ao relatar que entre as práticas dos enfermeiros na APS estão as ações assistenciais.

Outras atividades identificadas em nossa revisão, se refere as ações programáticas da enfermagem a determinados grupos de indígenas como: crianças, mulheres, gestantes, realização de testes rápidos para detectar infecções sexualmente transmissíveis e o acompanhamento de pacientes com tuberculose foram identificados. Estudo <sup>(7)</sup> refere que o exame Teste Rápido para Diagnóstico do HIV e hepatites virais era realizado nas unidades de saúde.

Entre as ações programáticas identificadas para o cuidado à população indígena, estudo <sup>(12)</sup> refere a prevenção de câncer de colo de útero através da coleta de exame citopatológico, o controle de doenças transmissíveis; o acompanhamento do desenvolvimento infantil e de gestantes e de pacientes com doenças crônicas.

As atividades gerenciais dos enfermeiros também foram identificadas, com destaque para a supervisão de técnicos e auxiliares de enfermagem e dos agentes indígenas de saúde. <sup>(16)</sup> Além da organização das atividades da unidade e encaminhamentos para outros serviços de referência. <sup>(18)</sup> Estudo <sup>(11)</sup> também refere que as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na unidade de saúde incluem a capacitação, atualização e supervisão dos agentes indígenas de saúde e auxiliares de enfermagem. Assim, o enfermeiro precisa estar preparado para atuar na atenção básica, planejar e implementar, em conjunto com a equipe as ações e programas, realizar acompanhamento, supervisão e avaliação do agente de saúde indígena e do auxiliar de enfermagem. <sup>(3)</sup>



Nesse sentido, estudo<sup>(21)</sup> refere que as enfermeiras demonstravam maior preocupação com as atividades gerenciais, o que para elas se resumia às atividades de preenchimento de formulários e consolidação de dados, agendamento de exames e de viagens de indígenas, liberação de combustível para as viagens da equipe e retorno dos indígenas para as aldeias, atividades burocráticas de organização dos serviços, elaboração de relatórios mensais, supervisão dos AIS e da equipe de enfermagem.

Os achados revelam que a organização das atividades de enfermagem na unidade e o encaminhamento dos indígenas para outros serviços de referência foram recorrentes nas publicações. Estudo<sup>(24)</sup> corrobora tal resultado ao relatar que a coordenação do cuidado no campo da saúde humanizada costuma ser realizado pela enfermagem da atenção básica, que faz a mediação do fluxo dos usuários nos serviços da rede de atenção à saúde.

Vale destacar, a rotatividade dos profissionais<sup>(8, 9)</sup> que atuam com a população indígena, sendo este um fator de comprometimento da qualidade das ações ofertadas no subsistema de saúde indígena. Estudo<sup>(25)</sup> corrobora esse resultado, ao referir uma alta rotatividade dos profissionais nos serviços de saúde indígenas. As condições de trabalho das equipes, contratadas sob vínculo precário, não favorecem a continuidade das equipes de profissionais que atuam no Distrito Sanitário Especial Indígena.<sup>(26)</sup>

Os achados referentes as modalidades assistenciais que mais se destacaram nos estudos foram a Atenção Domiciliar. Os resultados indicam que a visita domiciliar é a mais utilizada pelos enfermeiros e demais profissionais da equipe de saúde.<sup>(15)</sup> No Brasil, a figura dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) é fundamental para as ações de atenção a saúde nas aldeias, os quais tem a visita domiciliar como sua atividade principal. Estes têm a responsabilidade de servir como elo de comunicação e educação entre as famílias e os demais membros da equipe.<sup>(11)</sup>

A consulta de enfermagem foi outra modalidade assistencial desenvolvida pelos enfermeiros no contexto da saúde indígena identificada nos estudos. A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do Enfermeiro no Brasil, que utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.<sup>(27)</sup>

O enfermeiro precisa ter conhecimento das crenças e lendas do povo indígena, para então fazer o diagnóstico e a prescrição dos cuidados de enfermagem. Assim como em nossos resultados, um estudo<sup>(28)</sup> refere a importância da realização de ações que levem em considerações as particularidades dos povos indígenas, de modo que a prevenção, promoção e a recuperação sejam efetivadas na APS.

Estudo<sup>(17)</sup> também identificou que entre as dificuldades encontrada pelos enfermeiros está a dificuldade de comunicação e a falta de treinamento específico para o trabalho com indígenas. A comunicação pode ser um dificultador da consulta de enfermagem, pois alguns termos e expressões muito particulares dos indígenas podem dificultar o cuidado.<sup>(29)</sup>

O grupo educativo também foi identificado como uma ferramenta capaz de viabilizar, por meio do vínculo entre os participantes, a compreensão das situações de vida, saúde e doença e a promoção da saúde.<sup>(30)</sup> Nesta revisão, foi identificado a importância dos enfermeiros como sujeitos de desenvolvimento da promoção da saúde das comunidades indígenas, respeitando sua organização cultural e religiosa, articulando saberes técnicos e os saberes tradicionais dos indígenas.<sup>(10)</sup>

De acordo com estudo,<sup>(2)</sup> uma ação educativa com conscientização e mobilização popular, possibilita aos indígenas, não só a percepção, mas também a adoção de comportamentos saudáveis, e conhecimento acerca dos direitos em saúde, promoção da

autonomia dos indígenas na busca de alternativas para o enfrentamento de suas necessidades de saúde. Para tanto, as ações de educação em saúde realizadas pelos enfermeiros, precisam ser integradas e articuladas ao comportamento da comunidade indígena, focado para o seu ambiente cultural e com seu estilo de vida. <sup>(2)</sup>

Por fim, vale destacar ainda, que este estudo procurou avaliar a maior parte da literatura existente, no entanto, algumas limitações nesse processo ocorreram, já que provavelmente existam pesquisas publicadas em outros idiomas e em bases de indexação não incluídos neste estudo. Da mesma forma, os autores reconhecem que importantes pesquisas publicadas podem ter sido omitidas usando a nossa estratégia de busca.

### Conclusão

Os resultados desta revisão revelam que a produção do conhecimento em enfermagem acerca da atenção à saúde da população indígena Brasileira está centrada essencialmente nas ações assistenciais que envolvem procedimentos de natureza técnica, bem como, nas ações gerenciais que envolvem a organização do cuidado na unidade. A modalidade assistencial mais descrita na literatura investigada foi a visita domiciliar.

O principal achado desse estudo é que a produção do conhecimento ainda se baseia em procedimentos técnicos individuais, o que nos leva a pensar sobre a tendência de um cuidado fragmentado, episódico e reativo frente as demandas dos indígenas. Assim, acredita-se que os resultados desta pesquisa são úteis para repensar a prática e a formação dos enfermeiros.

Portanto, os resultados evidenciados indicam a necessidade de formação do enfermeiro para atuar nos serviços de saúde indígena, reconhecendo todas as peculiaridades que o cuidado humanizado implica, como a proteção, o respeito ao modo de viver, os valores, e os conhecimentos dos indígenas.

### Referências bibliográficas

1. Martins JCL, Martins CL, Oliveira LSS. Attitudes, knowledge and skills of nurses in the Xingu Indigenous Park. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20190632. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0632
2. Oliveira JWB, Aquino JM, Monteiro EMLM. Educação popular em saúde com o povo indígena Xukuru do Ororubá. *Rev Bras Enferm, Brasília* 2012;65(3):437- 44.
3. Silva NC, Gonçalves MJF, Neto DL. Enfermagem em saúde indígena: aplicando as diretrizes curriculares. *Rev Bras Enferm, Brasília (DF)* 2003 jul/ago;56(4):388-391.
4. Teixeira, DZ et al. O encontro face a face no cuidado em saúde indígena: uma perspectiva em Lévinas. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2018;71(6):2848-2853.
5. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, JBI; 2020. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

6. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*; 2018.
7. Nóbrega RG, et al. A busca ativa de sintomáticos respiratórios para o controle da tuberculose, no cenário indígena potiguara. *Revista Latino-Americano de Enfermagem*. 2010;18(6).
8. Fernandes MNF. Representações sociais sobre a praticado cuidado para enfermeiros da saúde indígena: um estudo transcultural. Dissertação Mestrado em Enf. Universidade Federal do Norte; 2010
9. Nascimento FF, et al. Cuidado à saúde da comunidade indígena Tremembé: olhar dos profissionais de saúde. *Saúde Coletiva*. 2011;8(51):138-143.
10. Oliveira JWB, et al. Promoção da saúde na comunidade indígena Pankararu. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2012;65(3).
11. Oliveira, RCC, et al. Situação de vida, saúde e doença da população indígena Potiguara. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2012;16(1):81-90.
12. Marinelli NP, et al. Assistência à população indígena: dificuldades encontradas por enfermeiros. *Revista Univap*. 2012;18(32).
13. Ferraz L, et al. Percepções das equipes de saúde da família sobre o cuidado profissional às crianças indígenas. Dissertação Mestrado em Enf. Universidade Federal de Santa Catarina; 2013.
14. Falkenberg MB. Representações sociais do cuidado entre trabalhadores que atuam em contextos de interculturalidade na atenção a saúde indígena. Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva Universidade de Brasília; 2014
15. Rissardo LK, et al. Práticas de cuidado ao idoso indígena - atuação dos profissionais de saúde *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2014;67(6):920-7.
16. Diehl EE, et al. Indígenas como trabalhadores de enfermagem: a participação de técnicos e auxiliares nos serviços de atenção à saúde indígena. *Texto Contexto Enfermagem*. 2014;23(2).
17. Rissardo LK, Carreira L. Organização do serviço de saúde e cuidado ao idoso indígena: sinergias e singularidades do contexto profissional. *Revista de Escola de Enfermagem da USP*. 2014;48(1):73-81. DOI: 10.1590/S0080-623420140000100009
18. Ribeiro AA, et al. O trabalho de enfermagem em uma instituição de apoio ao indígena. *Texto Contexto Enfermagem*. 2015;24(1):138-145.
19. Borghi AC et al. Singularidades culturais: o acesso do idoso indígena aos serviços públicos de saúde. *Rev. esc. enferm. USP*. 2015;49(04). DOI: 10.1590/S0080-623420150000400008

20. Ribeiro AA, et al. Processo de trabalho e produção do cuidado em um serviço de saúde indígena no Brasil. *Escola Anna Nery*. 2017;21(4).
21. Pina RMP. O Cuidado à saúde da população indígena mura de autazes – amazonas: a perspectiva das enfermeiras dos serviços. Tese (doutorado) Escola de enfermagem USP; 2017.
22. Coelho LP, et al. O enfermeiro e o cuidado ao indígena idoso: necessidade de abordagem transcultural e o olhar gerontológico. *Ciência do Cuidado da Saúde*. 2018;17(3).
23. Barbiani R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2016;24:e2721.
24. Macedo V. O cuidado e suas redes doença e diferença em instituições de saúde indígena em São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 2021;36(106).
25. Freitas FPP, Luna WF, Bastos LOA, Ávila BT. Experiências de médicos brasileiros em seus primeiros meses na Atenção Primária à Saúde na Terra Indígena Yanomami. *Interface*. 2021;(25):e200212.
26. Garnelo LSS. Bases sócio-culturais do controle social em saúde indígena: problemas e questões na Região Norte do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. 2003;19(1):311-317.
27. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução cofen nº 568/2018 – alterada pela resolução cofen nº 606/2019 [Internet] 2019 [cited 2020 Mai 21]. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018\\_60473.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html)
28. Silva WNT, Rosa MFP, Mendonça KS, Queiroz G, Oliveira SV. Síndrome respiratória aguda grave em indígenas no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma análise sob a perspectiva da vigilância epidemiológica. *Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*. 2021;9(1):2-11.
29. Baza DC, Quintero CP. Experiencias del cuidado de enfermería en contexto intercultural. *Revista Cultura de los Cuidados*. 2018;22(51):114-123.
30. Gazzinelli MF, Souza V, Fonseca RMGS, Fernandes MM, Carneiro ACLL, Godinho LK. Práticas educativas grupais na atenção básica: padrões de interação entre profissionais, usuários e conhecimento. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(2):284-291.

**Participação dos autores:** a) Planejamento e concepção do trabalho; b) Coleta de dados; c) Análise e interpretação de dados; d) Redação do manuscrito; e) Revisão crítica do manuscrito. B. S. contribuiu em a, b, c, d; C. R. D: N. em a, d, e.

**Editora científica responsável:** Dra. Natalie Figueredo